

ome: Adolfo Csstelbranco Oliveira  
Email: adolfo\_oliveira@netcabo.pt

Autorizo que este texto seja publicado no portal  
<http://www.congressododesporto.gov.pt/>.

Contributo:

O Desporto é ou não uma Actividade Física Desportiva; se é teremos que repensar o que de facto temos para cada uma das variantes Para o Desporto, uma divisão entre Federados e não federados. Mas não se descortina uma separação clara entre desportos colectivos e individuais o que vai condicionar no futuro, qualquer lei para o sistema desportivo.

Temos também um conjunto de federações associações e clubes que não foram capazes de equilibrar o desporto porque se assim não fosse não se estaria a fazer este Congresso nem seríamos os últimos da Europa; deve por isso ser prioritário que o Governo repense se este sistema é o mais aconselhado, ou se não haverá outras formas de desenvolvimento que se adaptem melhor ao país à cultura das pessoas, ao cansaço que aparentemente vemos espelhado no rostos das pessoas.

Quanto à actividade física dificilmente podemos resolver o problema da segurança, dos exames médicos. Como se vai evitar que se compre uma máquina de musculação numa grande superfície, ou se construa uma piscina no jardim ou se vá correr para o parque da cidade ou mesmo nadar no rio, jogar futebol na praia ou andar a correr nos intervalos das aulas; e o que fazer quando se tem que correr para apanhar um transporte público. É incontornável a não ser que se criem programas para auto aprendizagem, que se promova a formação de monitores familiares, através de curso "promenade", abertos, e numa grande campanha nacional, e sensibilizar que todos devemos fazer um exame médico pelo menos de 3 em 3 anos, e ter um seguro pessoal que cubra acidentes desportivos. Não se pode ter a tentação de se transformar o país num clube gigantesco; os cidadãos têm obrigação de se protegerem como fazer noutras áreas.

Na última etapa do congresso, em Espinho fiquei claramente esclarecido sobre os participantes e as prestações. Uma pequena nota e é sobre o facto de este tipo de eventos deveria servir para dar ao Governo ferramentas para eles construírem um futuro melhor, e não ser a passerelle de interesses, de auto promoções, da explanação da nossa mediocridade.

Para concluir, nesse congresso, uma intervenção foi de facto positiva do Secretário de Estado quando deixou no ar uma dissertação dobre o Elogio ao Sonho, e deixou escapar que tem a maioria, não lhe passa pela cabeça ao fim de 4 anos nada ter feito, que não gosta de perder nem a feijões e que as coisa vão mudar.

Que o seu sonho se cumpra pois este país é feito de um povo Eleito, mas que não tem conseguido eleger os melhores para o governar.

Adolfo Oliveira